

EXPEDIENTE

REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A Revista de Desenvolvimento Econômico é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador – UNIFACS.

Universidade Salvador – UNIFACS
Laureate International Universities

Presidente

Marcelo Henrik

Chanceler

Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho

Reitora

Márcia Pereira Fernandes de Barros

Pró-reitor de Graduação

Adriano Lima Barbosa Miranda

Pró-reitor de Pesquisa, Extensão e Inovação

Luiz Antônio Magalhães Pontes

Coordenador de Projetos de Pesquisa e

Coordenador de Extensão e Inovação

José Mascarenhas Bisneto

Diretora Acadêmica de Planejamento

Maria das Graças Sodré Fraga Maia

Diretor Acadêmico da Pós Graduação Stricto Sensu

Manoel Joaquim Fernandes de Barros

Diretora da Pós Graduação Lato Sensu

Maria Ângela Costa Lino

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento

Regional e Urbano-PPDRU

Prof. Alcides dos Santos Caldas

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alcides Caldas

Profª Dra. Bárbara-Christine Nentwig Silva

Profª Dra. Debora Cordeiro Braga

Prof. Dr. Benny Kramer Costa

Prof. Dr. José Manoel G. Gândara

Prof. Dr. Luiz Gonzaga G. Trigo

Prof. Dr. Fernando C. Pedrão

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Prof. Dr. Pedro Vasconcelos

Profª Dra. Regina Celeste de Almeida Souza

Profª Dra. Rosélia Piquet

Prof. Dr. Rossine Cruz

Prof. Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva

Prof. Dr. Tomás Albuquerque Lapa

Profª Vera Lúcia Nascimento Brito

Prof. Victor Gradin

Editor

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Editoração Eletrônica

Nexodoc Consultoria em Tecnologia da Informação LTDA.

Capa e Editoração Gráfica

Raimundo Cardoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. Os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte dos artigos sem autorização prévia desde que seja identificada a fonte. É vedada a reprodução integral de artigos sem a formal autorização da redação.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Alameda das Espatódias, 915 - Caminho das Árvores,
Salvador, Bahia, CEP 41820-460 - Tel.: 71-3273-8557
E-MAIL: rde@unifacs.br – dantasle@uol.com.br



Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional e Urbano - PPDRU

EDITORIAL

Opará era um rio-mar para as tribos Pankararu, Atikum, Kimbiwa, Truka, Kiriri, Tuxa e Pankarare cujos territórios eram cortados pelas suas águas que desciam mil e duzentos metros da Serra da Canastra nas Minas Gerais e se uniam ao oceano Atlântico no litoral de Sergipe e Alagoas depois de percorrer aproximadamente 429 léguas, basicamente de sertão.

Os invasores portugueses denominaram-no de São Francisco, outros carinhosamente de Velho Chico, e os patriotas de Rio da Integração Nacional, por cruzar do Sul ao Norte/Nordeste, cinco estados da federação e ter servido de caminho para as boiadas e os saqueadores dos nossos tesouros geológicos.

A RDE dedica-lhe neste número uma edição especial organizada pela Professora Doutora Regina Celeste de Souza, geógrafa e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Salvador/Laureate.

Os doze artigos que compõem a edição estudam a cultura, identidade e o desenvolvimento das comunidades ribeirinhas buscando a socialização do conhecimento produzido, promovendo o aprofundamento do debate sobre os temas estudados, focalizando questões pertinentes ao ribeirinho, tendo em vista as mudanças ocorridas nos últimos sessenta anos, possibilitando um importante intercâmbio de informações.

Abre a edição as professoras Regina Celeste e Alba Ramos que relatam a conclusão da pesquisa realizada ao longo do rio, entre Barra e Petrolina, com o enfoque na religiosidade, gastronomia, artesanato, educação, energias alternativas, agronegócio, atividade turística, elementos importantes para a compreensão do processo de desenvolvimento local e regional. Em seguida, Marcia Aparecida Procopio da Silva Scheer e Denise Silva Magalhães, analisam a vulnerabilidade e as perspectivas de sustentabilidade do Território de Identidade Sertão do São Francisco (BA) por meio de uma metodologia de integração em ambiente SIG, a partir de indicadores ambientais, sociais, econômicos e político/institucionais, visando apresentar alternativas que contribuam para a compreensão desses problemas, formulando diagnósticos que tornem possível a adoção de ações efetivas. O terceiro artigo é da autoria de Elizabeth W. Kiddy, professora de História no Albright College, Reading, Pennsylvania, EUA. Segundo afirma, ela examina os caminhos que tornaram o Rio São Francisco um depósito de sonhos e desejos da elite brasileira durante o século XIX e que culminou na realização do próprio destino manifesto, o de *grandeza*, o qual, com o título *Rio da Integração Nacional* viria a se consolidar nas primeiras décadas do século XX. Segundo a autora: “na raiz do desejo de “domar” o Rio São Francisco estava a vontade de criar e articular o significado da identidade nacional brasileira”. O quarto artigo é de Edcarlos Mendes e Guiomar Inez Germani discute as consequências espaciais da construção da Barragem de Sobradinho para as populações deslocadas da área, mais especificamente no município de Remanso - BA. Por seu turno, no quinto texto, Natalia Coimbra de Sá e Regina Celeste de Almeida Souza, discutem a necessidade de se pensar o desenvolvimento das comunidades no contexto contemporâneo através de uma abordagem cultural. Maria das Graças Sodré Fraga Maia, no sexto artigo, levanta informações sobre a escolaridade da população do Vale do São Francisco, principalmente em relação aos municípios de Barra, Xique-Xique, Juazeiro e Petrolina, buscando relacionar esses dados com a renda, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dentre outros, sugerindo o estabelecimento de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional e para a mobilização da responsabilidade social do empresário local e regional. O sétimo artigo é de Debora Safira Andrade que apresenta as lendas, tradições e histórias que povoam o imaginário da população que vive às margens do rio São Francisco. No oitavo texto Maria Cândida Arrais de Miranda Mousinho aborda a questão do desenvolvimento no âmbito da inserção de novas tecnologias na área de energias renováveis nos municípios de Xique-Xique e Barra. Segue-lhe Veralúcia Alcantara Borges dos Santos, que no nono artigo trata da ação pastoral no semiárido nordestino, a partir da construção da Barragem de Sobradinho. O décimo texto é de Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira e Jackeline Maria Souza que investigam as representações sociais dos pescadores e seus filhos em relação à pesca artesanal no Rio São Francisco e as perspectivas de continuidade da atividade como profissão. O décimo - primeiro texto, de Patrícia Guerra Azevedo, demonstra como os hábitos alimentares podem ser considerados patrimônio imaterial de um povo. Exemplificando como o bode assado e o surubim em diversas modalidades, hoje tão divulgados em restaurantes do país, são marcas identitárias da região. Fechando a edição Chelly Costa Souza, Naira Brandão, Daniel Carlos P. de Oliveira e Bruno Freitas Neiva, analisam a produção artesanal das cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).

Tenham uma boa leitura

Prof.Dr. Noelio Dantaslé Spinola
EDITOR